

**A EXPERIÊNCIA DE RECUPERAÇÃO PÓS-HOSPITALIZAÇÃO DOS MOTO-BOYS ACIDENTADOS QUE ESTIVERAM INTERNADOS NO HPS DE PORTO ALEGRE.** *Thais dos Santos Donato, Andréa Márian Veronese, Patrícia Vitória Pires, Dora Lucia Leidens Correa de Oliveira*

*(orient.)* (UFRGS).

Grande parte dos motociclistas acidentados que precisaram ficar internados no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS), em função da gravidade das suas lesões, trabalha como moto-boy e a maioria dessas lesões é de natureza traumatológica, necessitando de cuidados especializados. Frequentemente, aqueles que recebem alta hospitalar não estão completamente recuperados, sendo referenciados a hospitais gerais para a realização de cirurgias. O risco de seqüelas é um dos aspectos mais marcantes desta experiência. O objetivo desta pesquisa é conhecer a experiência de recuperação, no período pós-hospitalização, dos moto-boys acidentados que precisaram ficar internados no HPS de Porto Alegre em virtude da gravidade das suas lesões, considerando suas vivências enquanto indivíduos expostos ao risco de seqüelas e incapacidades para o trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo as informações coletadas através de entrevistas semi-estruturadas. O tamanho da amostra é de 15 moto-boys, tendo sido realizadas duas entrevistas até o momento. As entrevistas foram gravadas sob o consentimento dos sujeitos do estudo e transcritas. A análise preliminar dos dados revela que a maioria ainda não se recuperou do acidente sofrido há mais de um ano atrás. Os encaminhamentos dados na alta hospitalar e a demora na realização de procedimentos necessários para uma adequada recuperação são pontos levantados pelos entrevistados como responsáveis pelas incapacidades e seqüelas que estão apresentando. Os depoimentos por hora levantados sugerem a necessidade de uma reavaliação da forma como são prestados os atendimentos a esses indivíduos, bem como a qualidade e eficiência dos serviços aos quais são encaminhados pelo HPS. Os dados analisados estão permitindo o conhecimento da realidade que não é assistida por profissionais de saúde que trabalham em hospitais de pronto-socorro, que é a experiência de recuperação de moto-boys acidentados no período pós-hospitalar. (PIBIC-CNPq/UFRGS).